N.º 539. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Quinta Feira 2 de Dezembro. *S. Bibiana V. M.*

Preamar as 6 horas e 6 minutos da tarde.

Ter huma Constituiçaõ, a que outros chamaõ Carta, cuido que por abreviatura, ou, o que he mais provavel, pela analogia, com as cartas d'alforria; ter pois, como ía dizendo, huma carta sem a podermos defender de certas Becas, e Fardas he ter bom grão para ser devorado pelo caruncho; he ter huma sombra de Constituiçaõ, huma sombra de direito; he sermos todos finalmente sombras de cidadãos.

O certo he, que naõ poucos dos nossos bons Patricios, os Brazileiros, saõ muito caroaveis de placares no peito, plumachos no chapeo, e principalmente de patacões de raminho nas algibeiras, tudo para manutençaõ do Throno, gloria do Altar, e felicidade dos Povos. Amem. Entre tanto naõ ha' quem se naõ tenha por hum grande cidadaõ; a propozito do que occorre-me hum conto do pobre velho Esôpo, que era huma boa laia de farroupilha: eilo. Certos mastins, estando em guerra declarada com os dogues, disseraõ aos lobos, todos de grandes espadagões "entrai no nosso serviço; tomai a peito a nossa causa, que sereis todos bem pagos" Os lobos marcháraõ denodadamente; e cahindo sobre os dogues, e mais sobre os mastins, ficáraõ elles sós senhores do campo.

A letra mata, e o espirito vivifica, diz o Apostolo: e esta talvez a rasaõ; porque os nossos tortulhos estaõ pelo espirito; e eu digo, que estejamos pela letra. A letra nem mata, nem morre; a letra permanece, a letra salva, principalmente a letra molhada. Deos prohibe o homicidio "Naõ matarás": eis aqui a letra; e taõ clara, que se todos ficassem nisto, o mundo estaria em paz: mas o espirito diz "Tu naõ matarás, isto he; só matarás aquellas pessoas, com que eu estiver em guerra, ou aquelles, que me naõ quizerem pagar, e honrar; em fim matarás para meu prazer, e serviço. A letra taõbem diz "Ama ao proximo; como a tí mesmo, que nisto consiste toda a Religiaõ" O espirito acrescenta, que isto quer dizer, que he precizo maldizer o proximo, prendello, atormentallo. Finalmente a letra diz, que seremos livres em nossas pessoas; que cada hum podera' publicar os seus pensamentos, e que as honras, e lugares seraõ dados indistinctamente a quem os merecer: mas o espirito de certos Becas entende a cousa por outro modo: entende, que naõ ha' cousa, pela qual naõ devamos ser prezos (e o carcereiro apoiando tudo): que se naõ deve imprimir, se naõ as boas doutrinas. O que esses Snrs. entendem por boas doutrinas naõ carece commentarios; item que as honras, e lugares seraõ para os de cabello louro, e naõ castanho, para os que souberem fazer lindas zumbaias, e outras cousas igualmente essenciaes.

E o que concluiremos de tudo isto, se naõ, que em materias de leis, e de Constituiçaõ principalmente he preciso temer a gloza, ou interpretaçaõ? Muitos querem, que provemos as nossas calsas nas pernas dos outros, e ainda nos admira, que ellas naõ nos ajustem? Por isso ca' os nossos politicões, quando se querem desempachar de certos pontinhos da Constituiçaõ, que os engasgaõ, recorrem l go a antiga Roma, apezar de ter sido regida por hum bixo de nome Republica, e ate' recorrem a Londres, que he hum viveiro de heresias, e peccados mortaes. Bons alfaiates saõ os nossos Figurões! Para vestirem este tomaõ medida naquelle; e assim querendo examinar o que convêm ao Brazil, olhaõ para o que fazem os Es-

trangeiros. Assim que souberaõ, que o ex-Rei Carlos 10 dissolveo a Camara; berraraõ de todos os cantos " dissolva-se taõbem a nossa": só naõ entendem bem os ultimos revezes dos Polignacs, e Peyronets; porque ja' se sabe, que o Brazil só devia imitar a França nas cousas, que os nossos amos querem. Aqui hum dos nossos sepantalhos politicos incha as bochechas, e em tom Dezembargatorio diz " Por ventura naõ nos mostra a Historia a mesma Roma salva mais de huma vez pelos seus Dictadores, e muitos outros Povos, que naõ escapáraõ ao perigo emminente, se naõ renunciando os seus direitos por algum tempo? Pertenderaõ os calangros, que os homens d'hoje saibaõ, e valhaõ mais, do que todos os que os precedèraõ? E porque naõ? (Respondo eu sempre com summo respeito). Naõ valem elles mais em Muzica, optica, chimica, Mecanica, e mesma em Medicina? Porque naõ sera' o mesmo a respeito de Logica, e Politica? He verdade, que em Roma vejo Camillos; mas taõbem vejo Cezares. Ha quem crea, que os primeiros naõ venceraõ, se naõ por que eraõ Dictadores, e se os segundos o naõ fossem, teriaõ opprimido, decimado, e captivado o Povo, como fizeraõ? O mesmo se pode dizer dos outros Estados. A Deos leis em todo, e qualquer paiz, onde alguem se pozer a cima dellas.

A grandes males grandes remedios, dizem os pios absolutistas. Em casos extraordinarios he mister recorrer a meios da mesma natureza; e a suspensaõ de alguns direitos nada he quando somos ameaçados de perder tudo. Mas quem he, que vos ameaça, nobilissimos Snrs.? Estrangeiros? Isto seria simplesmente caso de guerra, e entaõ tracta-se taõ somente de defeza. O inimigo esta' no meio de vos? Sera' o vosso mesmo Governo? Naõ; porque ainda quando este vos ataque, naõ chegareis sem duvida a derrubar o unico abrigo, que vos protege. Sera' huma parte do Povo, que ataca a outra? Huma parte! Sera' so hum punhado de descontentes? A força publica ahi esta' para os prender, e os Tribunaes para lhe fazerem justiça. Sera' a maioria? Taõbem naõ; porque a maioria he o Povo mesmo, e adiante deste naõ ha mais nada; o que elle quer, he o que se faz. Qual he pois esse caso extraordinario, que naõ posso descubrir? se elle he de recear com effeito, naõ he porque tem de ameaçar os vossos direitos? Entre tanto falaes vos mesmos em os suspender? Singular modo de os defender, bela prudendencia! Isto seria o mesmo, que atirarse hum homem em terra por si mesmo, antes que outros o atirem.

E a quem escolhereis vos para depozitario desse poder terrivel, perante o qual tudo desaparece? Sera' a hum simples cidadaõ ao menos, que nada sendo se naõ por esse titulo, tem de o depor, logo que cesse a precisaõ, e que se lembra, que hade dar contas? Ainda assim com estas duas garantias alguns Povos naõ poderaõ apear os seus Dictadores. E quaes seraõ as vossas, aduladores das Monarquias absolutistas? Os vossos Monarcas, huma vez que se apanhem Dictadores, e tomem gosto ao titulo, que naõ deixa de ter seus encantos, estaraõ promptos para o largar? Se abusarem do poder; quem os castigara'? Nos temos governado sem vos, diraõ elles, quando so haviaõ embaraços, e perigos: nos governaremos muito melhor sem vos, quando tudo esta' tranquillo, Desconfiareis na bonança do Piloto, que vos salvou na tempestade? O que ha, que responder a estas pequenas antithesis, mormente se ellas forem acompanhadas de certo breve da marca, rubricado por hum Ministro, e intimado por tantos mil sylogismos de aço?

Deixemos pois os bellos exemplos, e os Romanos dos tempos antigos; os de hoje assaz nos daõ, que fazer; e antes que conclua as minhas minudencias, permittaõ-me esses meus senhores, que ainda lhes cite outras fabulazinhas, naõ ja de Esopo; mas do bom La Fontaine, que taõbem naõ deixava de ser farroupilha, vista a razaõ, com que sempre fallava,, Hum cavallo, diz elle, deixou-se embridar, e sellar: bem de pressa vio-se livre de papeiras; mas ainda o naõ esta' do cavaleiro,, Outra,, Os pexes temendo as redes, confiaraõ-se no anzol, bom apostolo, que os poz a bom recado, e depois naõ tiveraõ mais, que temer. Isto he, que he fallar direito: estes brutinhos instruem-me mais, do que vinte Povos d'antiguidade.

Em summa seja qual for a molestia dos Povos, eu naõ conheço pior rejimen, do que o „ assim nos apraz,, Suspençaõ de direitos ainda que seja por hum dia, por huma hora, he cousa, que deve fazer muito medo. Os reverendos colum-

nas, que naõ fallaõ, senaõ em suspençõ-es, asseveraõ, que naõ querem outra cousa mais, do que salvar o Povo do perigo (perigo armado por elles mesmos as mil maravilhas) Ah! maganos! o que vos quereis he outra coiza; porque he muito para desconfiar d'aquelles, que na tempestade querem que se arranque o leme ao navio, ou que apagaõ a candea, quando vem, que se aproximaõ ladrões. O governo tem quanto lhe basta para fazer bem: quem pede mais para elle, faz-se suspeito: saõ anzoes, que andaõ a cata de viver melhor. Digaõ por tanto o que quizerem esses levantadores de poeira, dos dous males antes ter que debellar conspiradores, (que so apparecem, quando os excitaõ) e que atacaõ os nossos direitos, do que ter que debellar hum Governo, que chega a assenhorear-se delles.

NECROLOGIA.

PERDEU o Brazil um Sidadaõ que pelos fatos incontestaveis de sua vida publica deve ser respeitado como um Varaõ probo e virtuozo, cuja memoria deve igualmente ser eterna entre os amigos verdadeiros da nossa Patria.

Morreu quarta feira 18 do corrente Outubro as 6 oras da tarde o Nobre Deputado Joaõ Mendes Viana, cuja perda tem sensibilizado a todos os abitantes d'esta Capitel, e sensibilizara' a Nassaõ inteira, porque perdeu um Intrepido e Verdadeiro Defensor dos seos foros e liberdades, porque perdeu aquele que nada poupou para libertar o Innocente que desde 1823 sofria o barbaro despotismo, e que igualmente cuidava de libertar as duas ultimas vitimas que inda jazem sofrendo os terriveis efeitos de uma barbara sentensa.

Naõ se alegrem os traidores com a perda d'este Valente Atleta da Liberdade: a pêrda é seguramente consideravel, mas a istoria da sua vida publica animará a mil outros patriotas para o imitarem.

(Do Republico).

A AURORA fallando sobre a sentida morte deste nosso illustre Compatriota, diz: " Perseguido pela tyrannia durante as commoções politicas que affligiraõ o Brasil em 1823 e 1824, o Snr. Joaõ Mendes Vianna foi companheiro de prisaõ do Snr. Cypriano Joze Barata de Almeida, a respeito de quem elle cumprio, por hum modo honroso ao seu caracter, os deveres de huma leal, e generosa amizade. Eleito pela Provincia do Rio de Janeiro, para seu representante, e havendo tomado assento na Augusta Camara; ahi preencheo com honra, e patriotismo as obrigações que lhe estavaõ incumbidas; e na Commissaõ de orçamento, a que pertenceu, foi infatigavel no exame, e inquiriçaõ dos abusos que se notaõ em todos os ramos da Administração publica, e se mostrou de huma assiduidade, e aptidaõ naõ commum. He bem conhecido o desinteresse com que em favor do Thesouro nacional elle cedeu o subsidio que lhe tocava, como membro da Camara dos Deputados: a energia da sua alma, e o amor ardente pela liberdade do seu paiz, que em 1822 o tinhaõ conduzido a Pernambuco para ahi trabalhar na grande causa de nossa Independencia politica, nem hum instante se desmentiraõ. Os encommodos originados de dous annos de soffrimento em huma masmorra, aggravados pelo excessivo trabalho que tomara, e em que o seu zelo nunca consultou as proprias forças, lhe arruinarão a saude, e o levaraõ ao tumulo. A sua morte tem sido chorada por seus amigos, e pelos amigos da liberdade. " Cartas particulares accrescentaõ, que apenas concluida a lei do Orçamento elle cahio enfermo de huma irritaçaõ de estomago e intestinos, que triunfou de todos os esforços da arte: que deixara ao seu amigo o illustre Snr. Barata 1:000$ rs. e hum anel de brilhantes: que fora sepultado no dia 14 na Igreja de S. Francisco de Paula, assistindo as suas exequias mais de 800 pessoas. Seja-lhe a terra leve!

CORRESPONDENCIA.

SR. Editor = Estudante do curso Juridico de Olinda, e n'elle procurando, conforme a pouquidade de minha capacidade, o obtenimento do fim, a que me ei dedicado, bem longe estava de pretender prezentemente occupar o publico Pernambucano a meu respeito; mas o rigoroso dever de naõ deixar tisnado injustamente o meu nome, compulsa me oje a lançar maõ da penna, e a rogar lhe a condescendencia de dar um pequeno lugar na sua folha a esta minha forçosa Correspondencia.

O Snr. Doutor Pedro Autran da Matta e Albuquerque, Lente do nosso Curso Olin-

dense, em um avulso impresso aos 29 de Novembro, e que prezentemente deve ter sido lido por grande numero de pessoas, &c gramente censura a conducta dos Snrs Doutores Moura, e Porto, relativa a Congregação do dia 13 do supra mencinado mez: não me toca sem duvida tomar a luva, que directamente se dirige a estes Senhores, porem taõ somente releva-me responder as se-is linhas do ultimo periodo deste avulso d'onde poderiaõ os que naõ forem conscios da minha educaçao,e dos meus sentimentos deduzir uma ilaçaõ, que sem duvida me cobriria de maior dezar.

O Snr. Doutor Autran, depois de aver dicto que eu, e o meu companheiro, e onrado amigo Francisco de Souza Martins tinhamos conseguido na Congregaçaõ a unanimidade da votaçaõ do Snrs, Lenter em ordem a sermos premiados, e depois queixando-se por naõ terem obtido o mesmo rezultado os meus dous condiscipulos, e tambem amigos Sergio Teixeira de Macedo, e Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara, cujo merecimento ninguem mais do que eu reconhecé, quazi por ultimo em uma das esclamações de sua apostrofe, diz: Eis Brazileiros os premios reservados a vossos filhos por estes dous omens sempre dispostos a exercerem vinganças contra aquelles, que se naõ abaixaõ a serem vis aduladores, e naõ servem para instrumentos de suas preversidades &c.

Suppondo pois que esta imputaçaõ feita aos Snrs. Doutores Porto, e Moura seja veridica (sobre o que nada direi, porque iria talvez ensombrar a defeza, que incumbe a estes Snrs.) perguntarei eu ao Snr. Doutor Autran si lhe naõ pareceo bem claro a consequencia de que eu, e o meu Companheiro Souza Martins para merecermos o voto favoravel desses dous Snrs. nos aviamos abaixado a execranda classe dos "vis aduladores, e de instrumentos" de preversidades? Esta inferencia taõ obvia escaparia pela ventura a perspicacia do Snr. Doutor? Entretanto confesso que encontro bastante arduidade em acreditar que uma pessoa a quem ja mais offendi podesse reflectidamente decidir-se a pizar taõ gratuita e viltantemente o meu pequeno credito: mas seja o que for; o Publico, que naõ vai perlustrar as intenções de quem escreve, faz o seu juiso pelo que le, e sendo os omens ordinariamente propemos a crer mais facilmente o demerito, que omerito importa me muito naõ deixar im silencio uma injuria taõ imwerecida.

Naõ farei aqui apologia de minha conducta, a impudencia mais exaltada o naõ ouzaria; porem devo sempre em abono da justiça do meu recentimento declarar, que, occupado com a tarefa de meus trabalhos escolasticos, apenas em todo o anno lectivo vezitei uma unica vez aos Snrs. Douts. Porto, e Moura; como pois abaixei me a adulal os? Respeito muito os meus Lentes, merecem-me todos muita estima, e consideraçaõ, mas acredite o Snr. Autran (si realmente faz de mim o conceito, que se colhe do seu avulso) que a adulaçaõ, vicio torpe, e so proprio da baixesa de almas mesquinhas, jamais encontrara nas minhas acções, podendo afiançar lhe que naõ so hoje na qualidade de Estudante, como para o futuro em qualquer outra posiçaõ, a que o destino possa chamar-me jamais por preço algum umilharei a minha dignidade no emprego de um taõ sordi-do, e velipendioso meio.

Sou Snr, Editor, seu muito venerador,

Joaquim F. de Sá.

Avizos Particulares.

PRECIZA-SE de um bom cozinheiro; quem o tiver anuncie por este Diario, ou dirija-se a Tipografia do mesmo.

Vende-se.

BIXAS frescas, com a condiçaõ de se receberem as que naõ pegarem, e vinho engarrafado do Porto de 6 annos a 320 rs. a garrafa: na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do matto.

— Barris com Alcatraõ da Suecia, de muito boa qualidade: em caza de Roberts Pelly & Companhia.

— Hum escravo canoeiro, e serrador: na rua de Hortas sobrado D. 64.

— Bixas muito grandes e de boa qualidade, chegadas ultimamente de Lisboa na Galera S. Rita, por preço mais comodo possivel: na rua do Rozario Padaria D. 17.

Perdeu-se.

HUM Bilhete de cobre da quantia de 56$240 paçado por Thomaz Joze da Silva Gusmaõ a Antonio Joze de Magalhães Bastos, em o 1.° de Dezembro, a prazo de 15 dias; avisa-se ao respeitavel publico naõ fassaõ negocio algum com dito Bilhete pois que o paçador esta' entendido a só pagallo ao mesmo Mogalhães Bastos.

Pernambuco na Typografia do Diario.